

**ARTE E GÊNERO: DIÁLOGOS SOBRE CRIAÇÕES ARTÍSTICAS, RESISTÊNCIAS E EXISTÊNCIAS**  
**ART AND GENDER: DIALOGUES ON ARTISTIC CREATIONS, RESISTANCE AND EXISTENCES**  
**ARTE Y GÉNERO: DIÁLOGOS SOBRE CREACIONES ARTÍSTICAS, RESISTENCIA Y EXISTENCIAS**

Danielle Parfentieff de Noronha<sup>1</sup>

Erna Barros<sup>2</sup>

Maíra Ezequiel<sup>3</sup>



10.21665/2318-3888.v8n15p04-07

**E** stamos acompanhando com mais frequência nas últimas décadas o desenvolvimento e atuação de diferentes movimentos e iniciativas protagonizadas por mulheres que questionam os lugares sociais naturalizados e muitas vezes impostos para serem ocupados por elas, que passam a refletir sobre as distintas relações de poder as quais estão submetidas e que envolvem diretamente o gênero. Entre esses movimentos e iniciativas estão aquelas relacionadas com a academia e as artes, ambientes que também têm sido ocupados por distintas pesquisas e expressões artísticas – como produtos audiovisuais diversos, filmes e mostras, peças teatrais, livros, quadrinhos, danças, fotografias, performances, grafittis, entre outros –, que questionam, denunciam, visibilizam outros olhares e outras formas de compreender o mundo e expõem a pluralidade existente em torno das mulheres, apontando

---

<sup>1</sup> Doutora em Mídia, Comunicação e Cultura pela Universitat Autònoma de Barcelona - UAB, mestra em Antropologia Social pela Universidade Federal de Sergipe - UFS e graduada em Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo - UMESP. Faz parte do Grupo de Estudos Culturais, Identidades e Relações Interétnicas - GERTs (UFS) e do Grupo de Estudos Decoloniais (Unit). É professora substituta do Departamento de Comunicação Social (DCOS), no curso de Cinema e Audiovisual, da UFS. E-mail: danielledenoronha@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, mestra em Multimeios pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP e graduada em Jornalismo pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Faz parte do Grupo de Estudos Culturais, Identidades e Relações Interétnicas - GERTs (UFS). E-mail: ernabarros@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutoranda em Cinema pela Universidade Federal Fluminense - UFF, mestra em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP e graduada em Jornalismo pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL. É professora efetiva do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Sergipe - UFS. E-mail: ezequiel.maira@gmail.com.

também para as especificidades da intersecção entre gênero e outros marcadores sociais da diferença como raça, classe, sexualidade, geração e região.

Este dossiê tem como objetivo principal colaborar com essas iniciativas através da união entre arte e pesquisa, apresentando um conjunto de artigos transdisciplinar que dialoga com as Ciências Sociais e trata de diferentes manifestações artísticas desde a perspectiva de gênero. O intuito é visibilizar a potência da arte e da pesquisa como espaços de produção, reprodução e consumo de (auto)representações, questionamentos, tensionamentos, perspectivas, protagonismos, subjetividades, memórias e lugares de fala *outros*. Neste sentido, o **Dossiê Arte e Gênero** traz textos de pesquisadoras e pesquisadores de várias regiões do País, que a partir de diferentes objetos, métodos e linhas teóricas refletem sobre distintas formas da arte: cinema, artes plásticas, arte urbana, HQ, quadrinhos, literatura, dança, teatro e fotografia.

Iniciamos com a resenha crítica escrita por uma das organizadoras deste dossiê, Maíra Ezequiel, sobre o livro **Mulheres de Cinema**, coordenado pela pesquisadora Karla Holanda, que busca visibilizar a presença das mulheres atrás das câmeras ao longo da história do cinema, presença esta que foi tantas e tantas vezes negligenciada pelos livros e narrativas hegemônicas. Ainda sobre cinema, seguimos com o texto **Um modo Elekô de pensar e fazer cinema**, de Luciana Oliveira Vieira e Maria Beatriz Colucci, no qual apresentam a experiência do Coletivo Mulheres de Pedra, do Rio de Janeiro, na produção do curta-metragem Elekô, em que subverteram o conteúdo e a forma tradicional hierárquica de fazer e pensar cinema e se organizaram de forma horizontal e coletiva para trazer (auto)representações e perspectivas de mulheres negras.

Na sequência, Cristina Viviani segue com **O checkpoint de Nge Lay e a urgência de falar de nossas vulvas**, que aborda, a partir da obra “Checkpoint” da birmanesa Nge Lay e de trabalhos de outras artistas, discussões sobre a construção cultural da vulva através da arte como instrumento de desconstrução dos padrões impostos para os corpos das mulheres. Em diálogo com uma perspectiva feminista e decolonial, o texto pretende trazer considerações que auxiliem na democratização da beleza, colaborando para que o belo que seja compreendido de forma mais diversa e representativa. O próximo artigo, **Mulheres não devem sorrisos: arte urbana feminista e o discurso das emoções**, é de autoria de Marielen Baldissera e analisa as

obras e trajetórias de duas produtoras de arte urbana, que relacionam questões de gênero e partem de situações de violência para desenvolver suas obras: Panmela Castro (Brasil) e Tatyana Fazlalizadeh (EUA). Marielen, entre outras questões, reflete sobre como algumas emoções aparecem nas obras dessas artistas e de que forma o fato delas serem mulheres negras que ocupam o espaço público de forma política influência nas artes que produziram e produzirão nas ruas.

Ao tratar de um universo ainda muito dominado por homens e que na maior parte das vezes objetifica as mulheres, Ana Paula Oliveira Barros, no trabalho **Mulheres produtoras de HQ e resistências possíveis**, aborda como a presença de mulheres na produção de histórias em quadrinhos colabora para a construção de narrativas contrahegemônicas relacionadas às representações das mulheres através de novos pontos de vista sobre o corpo e a sexualidade femininas. Os quadrinhos ainda são tema de **A potência da memória das mulheres na construção das reportagens em quadrinhos: a história “Os pesadelos de Guantánamo”**, escrito por Christina Ferraz Musse, Cláudia de Albuquerque Thomé, Laura Sanábio Rezende e Talita Souza Magnolo. Neste texto, as pesquisadoras apresentam uma análise sobre as representações das mulheres na reportagem em quadrinhos “Os pesadelos de Guantánamo”, disponível no site da Agência Pública de Jornalismo Investigativo, que traz como pano de fundo o contexto de conflitos, guerras, violência e desigualdades relacionadas ao trabalho, com o intuito de entender como os testemunhos, enquanto artifícios de memória, podem ser (re)significados através do formato.

**Lua convida a amar: uma leitura de Luamanda de Conceição Evaristo** propõe discutir, em diálogo com a ‘vida-estrada’ da personagem Luamanda, do conto homônimo publicado no livro *Olhos D’água* da escritora Conceição Evaristo, sobre amor, relacionamentos e suas relações com o corpo, trajetórias, dores e violências. A partir da ‘escrivência’ de Evaristo, a pesquisadora Márcia Letícia Gomes reflete sobre os paralelos entre arte e vida criando conexões entre a história de Luamanda e a vivência de muitas mulheres. Na continuação, Flávio Costa de Mendonça, Everton Nunes e Renata Malta trazem o resultado de uma pesquisa sobre a recepção da peça *Dolorir*, que trata sobre violência contra a mulher. A investigação apresentada no trabalho **O Olhar Feminista sobre o Espetáculo de Dança-Teatro “Dolorir”** foi realizada com mulheres participantes do XIX REDOR, evento internacional da Rede Feminista

do Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Relações de Gênero, que tinham engajamento em movimentos e pautas feministas.

Finalizando os artigos, o texto **Método Auto(Arte)Etnográfico: Proposituras a Drag Queens**, de Christopher Smith Bignardi Neves, Luiz Ernesto Brambatti e Paulo Gabriel Ferreira Gomes, faz uma reflexão teórica, em diálogo com a teoria queer, sobre as possibilidades da autoetnografia como um método de pesquisa que possibilita que artistas drag queens possam se transformar em produtoras de saberes a partir de suas próprias vivências. Por último, este dossiê apresenta o ensaio fotográfico **Ancestralidades Afrosergipanas**, realizado por Luciano Freitas, que reúne imagens e relatos de 12 pessoas sobre a presença em suas vidas de suas matriarcas negras: mães, avós, bizavós. A proposta reflete sobre memória, ancestralidade, identidade, fotografia, amor e resistência.

O dossiê Arte e Gênero apresenta algumas possibilidades de diálogos entre estes temas e espera contribuir para que cada vez mais tanto as pesquisas quanto as artes sejam espaços diversos e plurais de saberes, artes, diálogos, interações, resistências e existências. Agradecemos à equipe da Revista Ambivalências pelo trabalho e auxílio; às e aos pareceristas que acrescentaram contribuições aos textos aqui apresentados e, em especial, a todas, todos e todes que mesmo em tempos de pandemia do Covid-19, isolamentos e profundas turbulências políticas enviaram seus trabalhos e nos ajudaram a construir coletivamente esta edição.

Boas leituras!